

Vamos agora abrir no livro de Jó, capítulo vinte e um.

Zofar acabou de concluir, no capítulo vinte, o seu segundo discurso no qual mais uma vez ele descreve algumas das tradições e cita alguns provérbios comuns, e meio que reitera algumas das acusações contra Jó. “Porventura não sabes tu que desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra” (20:4). “Escute, você não sabe que o homem sabe disto desde sempre?” E ele menciona alguns provérbios antigos.

“O júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas momentânea?” (Jó 20:5). Este é um dos provérbios antigos. “O júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas momentânea”. E depois ele insinua que na verdade Jó é um homem ímpio e também hipócrita. Ele também faz acusações contra Jó no versículo dezenove: “Porquanto oprimiu e desamparou os pobres, e roubou a casa que não edificou”. Em outras palavras, Jó tinha entrado com ação de despejo contra pessoas pobres. Então, concluindo no versículo vinte e nove: “Esta, da parte de Deus, é a porção do homem ímpio; esta é a herança que Deus lhe decretou”. Esta é a calamidade e a destruição que sobrevirão a ele por ter feito essas perversidades.

Respondeu, porém, Jó, dizendo: Ouvi atentamente as minhas razões; e isto vos sirva de consolação. Sofrei-me, e eu falarei; e havendo eu falado, zombai (21:1-3).

Na verdade Jó já estava cheio daqueles homens e ele não está mais sendo muito gentil nas suas observações. Mas eu acho que consigo entender a atitude de Jó. Ele quer compaixão; compreensão. Mas ele não recebe nada disso. Eles estão convencidos de que Jó é ímpio. Embora eles não possam mostrar o que é, embora ele os tenha desafiado a mostrar o que era, “mostre a minha perversidade”, eles não puderam. Mesmo assim eles estão convencidos disso. Jó não consegue convencê-los do contrário.

Então, deixem-me falar e depois que eu falar, vão em frente e zombem de mim.

Porventura eu me queixo de algum homem? Porém, ainda que assim fosse, por que não se angustiará o meu espírito? Olhai para mim, e pasmai; e ponde a mão sobre a boca. Porque, quando me lembro disto me perturbo, e a minha carne é sobressaltada de horror (21:4-6).

Agora, Jó mostra a falácia dos argumentos que eles estão fazendo contra ele, porque os argumentos são estes: O justo prospera. Se você realmente for justo, você vai prosperar, isso é natural. E se você for ímpio, a calamidade certamente vai vir, portanto, toda calamidade que surgir na sua vida é um sinal certo de maldade. E toda prosperidade é um sinal certo de justiça. Esta é a base da filosofia falaciosa.

Agora, o Novo Testamento fala contra essa mesma filosofia; contra os que acham que a religiosidade é um modo de ganho ou de prosperidade. Isso é falado no Novo Testamento: “aparta-te dos tais” (1 Timóteo 6:5), falando dos que dizem que viver uma vida piedosa é uma maneira de ser próspero. Mas Jó derruba essa filosofia mostrando alguns fatos básicos, que são:

Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se robustecem em poder? A sua descendência se estabelece com eles perante a sua face; e os seus renovos perante os seus olhos. As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não está sobre eles. O seu touro gera, e não falha; pare a sua vaca, e não aborta. Fazem sair as suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos andam saltando. Levantam a voz, ao som do tamboril e da harpa, e alegram-se ao som do órgão. Na prosperidade gastam os seus dias, e num momento descem à sepultura (21:7-13).

Em outras palavras, eles não têm um sofrimento prolongado na hora da morte. Eles vivem, seus filhos são felizes, seus filhos dançam e assim por diante. Eles são os ímpios, eles parecem prósperos e morrem uma morte rápida em vez de passarem por um longo sofrimento, em vez de terem uma morte demorada.

E, todavia, dizem a Deus: Retira-te de nós; porque não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos. Quem é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações? (21:14-15)

Em outras palavras, eles desprezam Deus. Eles fogem de Deus. Eles dizem: “Ah, por que deveríamos servir a Deus? Veja, eu sou feliz. Eu tenho tudo o que quero. Por que eu preciso de Deus? Sabe, Deus pode sumir, no que me diz respeito. Eu não preciso dele. Eu estou muito bem”. E Jó disse que esse é o caminho dos ímpios. Agora, você diz que os ímpios são cortados, o ímpio é amaldiçoado, que são isolados. Mas espere um pouco, não é isso o que eu vejo. Muitas vezes os ímpios prosperam, e prosperam abundantemente. Na verdade, o Salmo setenta e três relata uma situação que quase fez o salmista escorregar.

Se você puder abrir no Salmo 73 agora, você verá que o salmista tinha notado as

mesmas coisas que Jó, com relação ao ímpio, pois ele declara: “Verdadeiramente bom é Deus para com Israel, para com os limpos de coração” (Salmo 73:1). Em outras palavras, ele começa com uma verdade básica, fundamental. Eu sei disto: Deus é bom. Eu sei disto. É importante que você saiba disso. É importante que você tenha certas verdades fundamentais sobre as quais se firmar. Às quais você pode recorrer, porque nem sempre você vai entender por que certas coisas acontecem com você. Você não vai entender. Então, sempre que você se depara com alguma coisa que você não entende, você deve voltar ao que entende, às verdades fundamentais. E esta é uma: Deus é bom. Eu sei disso. E o salmista disse: “Eu sei que Deus é bom”.

Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos. Pois eu tinha inveja dos néscios, quando via a prosperidade dos ímpios. Porque não há apertos na sua morte, [a mesma coisa, eles não passam por longos períodos de sofrimento antes de morrerem. Eles parecem morrer logo, sem muito sofrer.] mas firme está a sua força. Não se acham em trabalhos como outros homens, nem são afligidos como outros homens. Por isso a soberba os cerca como um colar; vestem-se de violência como de adorno. Os olhos deles estão inchados de gordura; eles têm mais do que o coração podia desejar. São corrompidos e tratam maliciosamente de opressão; falam arrogantemente. Põem as suas bocas contra os céus, e as suas línguas andam pela terra. Por isso o povo dele volta aqui, e águas de copo cheio se lhes espremem. E eles dizem: Como o sabe Deus? Há conhecimento no Altíssimo? Eis que estes são ímpios, e prosperam no mundo; aumentam em riquezas (73:2-12).

Agora vejam, o salmista notou a mesma coisa que Jó. Que muitas vezes o ímpio prospera. Na verdade, muitas vezes eles prosperam abundantemente. Jó disse: “Seus filhos crescem diante deles. Eles não têm problemas. Seus bois se multiplicam. Suas vacas não abortam. Eles prosperam. Eles são abençoados. E eles ainda amaldiçoam Deus. Eles dizem: ‘Por que eu preciso de Deus? Eu não preciso de Deus. Eu sou feliz. Eu estou satisfeito’”.

E o salmista observou praticamente a mesma coisa e disse: “Isso quase acabou comigo. Eu quase tropecei quando vi isso”. Isso o levou a falsas conclusões. Ele disse: “Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração; e lavei as minhas mãos na inocência. Pois todo o dia tenho sido afligido, e castigado cada manhã” (Salmo 73:13-14).

“Não compensa tentar servir a Deus. O ímpio está ótimo e aqui estou eu, tento fazer o

que é certo mas tenho problemas o tempo todo. Eu tenho sido afligido. Tudo dá errado. Sabe, eu não consigo pagar as contas e tudo o mais. Não compensa servir a Deus". É mais ou menos isso o que ele insinua aqui.

Ele disse: "Quando pensava em entender isto, foi para mim muito doloroso; Até que entrei no santuário de Deus; então entendi eu o fim deles" (Salmo 73:16-17). Veja, o nosso problema é que a nossa visão muitas vezes é muito estreita (restrita). Nós só vemos o que pode ser visto e isso vai fazer você tropeçar. Eu não consigo entender as disparidades da vida. Eu não consigo entender por que o ímpio muitas vezes prospera e por que o justo muitas vezes sofre. Existem disparidades que eu não entendo. Eu sei que Deus é bom. Eu sei que Deus é justo. Mas eu não sei por que pessoas boas, justas têm que sofrer. Eu não sei por que ímpios que amaldiçoam a Deus, que não querem nada com Deus muitas vezes são muito prósperos, aparentemente gozam sempre de saúde excelente, nunca parecem ter problemas. "Até que entrei no santuário de Deus. Eu estava quase acabado. Eu quase... isso quase me fez escorregar. Eu quase me perdi". O que ele descobriu no santuário do Senhor? Ele descobriu o resultado final. "Então entendi o fim deles". Veja, agora eu vejo adiante. Eu vejo a eternidade e tenho uma visão de longo prazo (alcance). E quando eu olho para além do hoje e amanhã, eu vejo a eternidade e eu vejo o fim do ímpio, então eu deixo de ter inveja dele. Como pude eu ter inveja do ímpio que vai ser lançado no inferno? O salmista disse: "Certamente tu os puseste em lugares escorregadios; Como caem na desolação, quase num momento!" (Salmo 73:18,19). Assim, eu não posso mais ter inveja deles quando eu vejo o final que terão.

Agora, é isso o que vir ao santuário de Deus deveria sempre ser, uma experiência que amplie a sua visão. Porque muitas vezes nós somos agredidos nas nossas relações no mundo, no trabalho, na escola e assim por diante, e nós vamos nos arrastando domingo de manhã, agredidos e feridos pelo contato com o mundo exterior, porque na verdade nós somos estrangeiros e peregrinos aqui. Nós estamos vivendo num mundo alienígena. Ele é alheio a Deus. Alienado de Deus. E se você está vivendo uma vida de comunhão com Deus, você se encontra num mundo alienígena. E nós vamos ao santuário de Deus, que deveria ser sempre o lugar onde Deus amplia a sua perspectiva. Eu deixo de medir as coisas pelas dificuldades, "Ah, que semana dura", mas começo a avaliar as coisas pela eternidade. Não vai durar muito. A vida é muito curta. Em breve eu vou estar com Ele nas glórias do Seu reino. Ah, que feliz eu sou por conhecê-lo. Como eu sou feliz, porque Deus me ama e Ele me escolheu como Seu filho e eu vou habitar com Ele para sempre e sempre. Veja, você passa a ver mais

longe; você é liberto da perspectiva estreita que é muitas vezes desenvolvida no mundo. E passamos a ter a perspectiva ampliada por entrarmos no santuário de Deus.

Então aqui Jó fala a partir da perspectiva restrita. Nós sempre fazemos isso quando estamos feridos, quando estamos sofrendo. Ele olha para o ímpio como o salmista olhou e vê a prosperidade e está derrubando completamente o argumento dos seus amigos. Ele está acabando com eles. Aquilo não é verdade. O que eles estão dizendo não é verdade. O hipócrita não é isolado; o ímpio não é rejeitado (abandonado). Muitas vezes eles são muito prósperos e parecem não ter nenhum problema. E é isso o que Jó quer dizer, mostrando a falácia dos argumentos que aqueles homens estão lhe dando.

Agora Jó começa a olhar para o futuro. Versículo dezessete:

Quantas vezes sucede que se apaga a lâmpada dos ímpios, e lhes sobrevém a sua destruição? E Deus na sua ira lhes reparte dores! Porque são como a palha diante do vento, e como a pragana, que arrebatou o redemoinho (21:17-18).

Eu imagino que Davi estava familiarizado com o livro de Jó quando escreveu o Salmo um. Vocês lembram o que ele disse sobre o ímpio? “Não são assim os ímpios; mas são como a moinha que o vento espalha” (Salmo 1:4). Aqui ele toma emprestada esta frase de Jó. Davi era provavelmente muito familiarizado com este livro.

Deus guarda a sua violência para seus filhos, e dá-lhe o pago, para que o conheça. Seus olhos verão a sua ruína, e ele beberá do furor do Todo-Poderoso (21:19-20).

Agora Jó disse:

Porventura a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos? Um morre na força da sua plenitude, estando inteiramente sossegado e tranqüilo. Com seus baldes cheios de leite, e a medula dos seus ossos umedecida. E outro, ao contrário, morre na amargura do seu coração, não havendo provado do bem (21:22-25).

Agora, por que a diferença? Nós não sabemos. Por que é que alguns morrem na plenitude e outros na pobreza? Alguns morrem em dor e tristeza. Alguns morrem rapidamente. Por que isso acontece?

Juntamente jazem no pó, e os vermes os cobrem. Eis que conheço bem os vossos pensamentos; e os maus intentos com que injustamente me fazeis violência. Porque direis: Onde está a casa do príncipe, e onde a tenda em que moravam os ímpios? Porventura não perguntastes aos que passam pelo caminho, e não conheceis os seus

<i>sinais (21:26-29),</i>
Ele disse: “Vocês aprendem a sua filosofia com os viajantes, com estranhos, com as pessoas nas ruas”.
<i>Que o mau é preservado para o dia da destruição; e arrebatado no dia do furor? (21:30)</i>
Em outras palavras, Deus vai julgá-los. Isso é verdade. Mas não necessariamente nesta vida.
<i>Quem acusará diante dele o seu caminho, e quem lhe dará o pago do que faz? Finalmente é levado à sepultura, e vigiam-lhe o túmulo. Os torrões do vale lhe são doces, e o seguirão todos os homens; e adiante dele foram inumeráveis. Como, pois, me consolais com vaidade? Pois nas vossas respostas ainda resta a transgressão (21:31-34).</i>
Como vocês podem me confortar com esse tipo de argumento quando na verdade eles não são consistentes? Quando eles não são lógicos? Quando eles não condizem com a realidade?
Capítulo 22
Então agora Elifaz toma a palavra. É a mesma história de sempre: ele acusa Jó de ser ímpio e na verdade ele faz terríveis acusações. Ele disse:
<i>Porventura será o homem de algum proveito a Deus? Antes a si mesmo o prudente será proveitoso. Ou tem o Todo-Poderoso prazer em que tu sejas justo, ou algum lucro em que tu faças perfeitos os teus caminhos? Ou te repreende, pelo temor que tem de ti, ou entra contigo em juízo? (22:2-4)</i>
Em outras palavras, “Jó, você acha que você acrescenta qualquer coisa a Deus? Deus ganha alguma coisa se você for bom? Se você se justificar? Deus não ganha nada”. Mas,
<i>Porventura não é grande a tua malícia, e sem termo as tuas iniquidades? Porque sem causa penhoraste a teus irmãos, e aos nus despojaste as vestes. Não deste ao cansado água a beber, e ao faminto retiveste o pão. Mas para o poderoso era a terra, e o homem tido em respeito habitava nela. As viúvas despediste vazias, e os braços dos órfãos foram quebrados (22:5-9).</i>
Então agora estas são as acusações que ele faz contra Jó. Elas não têm fundamento.

Ele supõe estas coisas mas não existe absolutamente nenhuma prova sobre elas e Jó não o responde imediatamente; mas daqui a alguns capítulos Jó vai responder a estas acusações. Quando nós chegarmos ao capítulo vinte e nove ou trinta ele responde às acusações que são feitas contra ele.

Mas é interessante como a hospitalidade era considerada... bom, não ser hospitaleiro na verdade era uma grande perversidade. Em outras palavras, se você não desse um copo d'água, se não desse pão, se não procurasse ajudar o pobre, as viúvas, os órfãos e tudo o mais, isso era considerado uma grande perversidade. Eu acho que uma das coisas mais tristes na nossa cultura hoje é que nós somos tão voltados para nós mesmos que nós não estamos cientes das necessidades daqueles ao nosso redor. Eu tenho muita dificuldade com pessoas que esbanjam montes de dinheiro com ostentações e seu próprio prazer mas não se importam nem cuidam do pobre. Elas não se importam em gastar fortunas para adornar seus corpos, mas se algum indigente aparecer elas ficam aborrecidas. "Vá embora. Vá pedir a outra pessoa". Isso era considerado uma grande perversidade na época da Bíblia e eu acho que isso ainda é uma grande perversidade. Eu não acredito que nós possamos justificar um estilo de vida luxuoso quando há pessoas sofrendo, quando há famintos, quando há pessoas em grande necessidade. Eu acho que nós precisamos nos tornar mais sensíveis às necessidades dos que estão ao nosso redor. Há um movimento na Inglaterra chamado de moradia comunal. Eu não concordo com isso porque eu acho que eles usam de muita pressão. Mas eles encorajam pessoas que tenham, digamos, um carro de \$15.000,00 a vendê-lo e comprar um carro de \$2.000,00 e dar \$13.000,00 aos pobres. Se você mora numa casa de \$50.000,00 mas precisa apenas de uma casa de \$20.000,00, venda a sua casa e dê o que sobrar aos pobres. E esse movimento cresce na Inglaterra neste momento. Eu não sei se eles ainda estão nisso ou não. Mas como eu disse, eu não concordo necessariamente com isso, mas eu tenho uma forte impressão de que se Deus nos abençoou não foi para que nós usássemos as nossas bênçãos financeiras para amontoarmos ouro e prata enquanto ao nosso redor pessoas passam necessidade, estão famintas e feridas.

Tiago disse: "Agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós não de vir. Porque vocês acumularam seu ouro e prata para os últimos dias, mas isso vai apodrecer. Isso vai se estragar e os trabalhadores que vocês defraudaram clamam pelo seu pagamento" (Tiago 5:1-4). Jesus disse: "Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus" (Mateus 19:23-24). Por quê? Porque os

ricos caem em muitas tentações diferentes que condenam a suas almas. Se Deus nos abençoou, foi para que nós usemos as bênçãos de Deus compartilhando-as com outros em necessidade. E se nós fecharmos os nossos corações, se nos fecharmos para o mundo carente ao nosso redor, para irmãos e irmãs em Cristo em necessidade enquanto nós gastamos tolamente com as nossas ostentações que não levam a nada, certamente Deus nos julgará.

Eles estão acusando Jó de praticar essas coisas. No que me diz respeito, essas acusações que declaram a perversidade de Jó são terríveis. E no versículo dez ele diz: como você tem praticado isto,

Por isso é que estás cercado de laços, e te perturba um pavor repentino, Ou trevas em que nada vês, e a abundância de águas que te cobre. Porventura Deus não está na altura dos céus? Olha para a altura das estrelas; quão elevadas estão. E dizes: que sabe Deus? Porventura julgará ele através da escuridão? (22:10-13)

Agora ele está acusando Jó falsamente; ele diz: “Jó, você diz se Deus pode vê-lo quando está nublado?” Deus está no céu, Ele não consegue ver através das nuvens. Jó não disse isso, mas esse cara está falando duramente com Jó. Você diz que:

As nuvens são esconderijo para ele, para que não veja; e passeia pelo circuito dos céus. Porventura queres guardar a vereda antiga, que pisaram os homens iníquos? Eles foram arrebatados antes do seu tempo; sobre o seu fundamento um dilúvio se derramou. Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: Que foi que o Todo-Poderoso nos fez? Contudo ele encheu de bens as suas casas; mas o conselho dos ímpios esteja longe de mim. Os justos o vêem, e se alegram, e o inocente escarnece deles. Porquanto o nosso adversário não foi destruído, mas o fogo consumiu o que restou deles. [Agora Jó,] Apega-te, pois, a ele, e tem paz, e assim te sobrevirá o bem. Aceita, peço-te, a lei da sua boca, e põe as suas palavras no teu coração (22:14-22).

O seu conselho para Jó é: “Acerte-se com Deus. Busque a Deus, Jó. Encontre Deus. E fique então em paz. Dê ouvidos às Suas palavras. Siga-O”.

E deitares o teu tesouro no pó, e o ouro de Ofir nas pedras dos ribeiros, Então o Todo-Poderoso será o teu tesouro, e a tua prata acumulada. Porque então te deleitarás no Todo-Poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus. Orarás a ele, e ele te ouvirá, e pagará os teus votos (22:24-27).

Capítulo 23

Respondeu, porém, Jó, dizendo: Ainda hoje a minha queixa está em amargura; a minha mão pesa sobre meu gemido (23:1-2).

Sério, o que está acontecendo comigo é ainda pior do que a minha queixa. Eu não me queixo inteiramente de tudo o que eu estou realmente sentindo.

Ah, se eu soubesse onde o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal (23:3).

Digam-me onde encontrar Deus e ter paz; se eu soubesse onde encontrá-lo.

No íntimo (fundo) do coração de cada um existe um desejo por Deus. Há uma busca por Deus. Há uma procura por Deus. No seu livro, *O Natural e o Sobrenatural* (em livre tradução), Dr. Henry Drummond disse: “Em cada citoplasma do homem existem pequenos tentáculos que procuram alcançar o Deus Pai”.

“Ah, se eu soubesse onde encontrá-lo” é o clamor de muitos corações. De pessoas que buscam e procuram por Deus. Mas muitas vezes na nossa busca por Deus nós procuramos em lugares errados. Assim como Jó, nos versículos oito e nove

Eis que se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo. Se opera à esquerda, não o vejo; se se encobre à direita, não o diviso (23:8-9).

“Ah, como eu gostaria de encontrar Deus”. Ele diz no versículo seis: “Ele não iria contender comigo como vocês estão fazendo. Ele iria me ajudar; Ele iria me fortalecer se eu pudesse encontrá-lo, eu sei. Mas eu procuro em todo lugar, eu vou adiante, eu volto para trás, vou para direita, para esquerda. Eu sei que Ele está ali, mas eu não O vejo. Eu não consigo vê-lo. Eu não consigo encontrar Deus”.

Ele está procurando nas coisas materiais. Ele tenta encontrar Deus numa forma material. Você nunca vai ver ou encontrar Deus em formas materiais. “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24). E Deus procura a tais que assim O adorem.

Antes, Elifaz tinha dito a Jó: “Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?” (Jó 11:7) Você não vai conseguir. Deus não está na conclusão da busca intelectual. É interessante que muitos procuram compreender Deus intelectualmente, mas isso se torna uma verdadeira pedra de tropeço. Se você tivesse que ser um gênio intelectual para encontrar Deus, muitos pobres de nós seríamos eliminados. Mas porque Deus ama a todos, até mesmo uma criança pode encontrá-lo. Enquanto intelectuais e professores brilhantes dizem: “Bom, eu sou agnóstico”, uma criança anda na consciência de Deus, cantando sobre Deus, falando

de Deus. “Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor” (Mateus 21:16). Quando Jesus tomou uma criança e a colocou entre eles, Ele disse: “Se não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus” (Mateus 18:2-3). Vejam, isso derruba o nosso intelecto. Nós gostamos de pensar que através do nosso intelecto nós podemos resolver todos os nossos problemas; mas não podemos. O enigma de Deus jamais pode ser resolvido através do intelecto do homem. Deus é descoberto no coração de uma criança, na área da fé, na dimensão espiritual. Você tem que deixar o material e dar um passo de fé para a dimensão espiritual para realmente compreender Deus. E para entender Deus, o seu intelecto tem muito pouco valor, porque Deus quer que todos O entendam. Então Ele coloca o conhecimento de Deus ao nosso nível, onde possamos entendê-lo, conhecê-lo e andar com Ele. Como isso é maravilhoso. Esse é o clamor de Jó: “Ah, se eu soubesse onde encontrá-lo, mas eu já procurei em todo lugar”. Jó, olhe para cima. Olhe para cima.

Por que é que nós estamos sempre procurando ao nosso redor por Deus em vez de procurar Deus no alto? É porque o homem sempre procurou trazer Deus para o seu próprio nível. Eles têm o que chamam de conceito antropomórfico de Deus. Isto é, ele vê a Deus como um homem. E isso é extremamente comum porque a maior parte do tempo o deus de alguém na verdade é uma projeção de si mesmo.

Agora, você não sabia que se amava tanto quanto realmente se ama. Você ouve dizer: “Ah, eu me odeio”. Mas isso não é verdade. Só estão tentando chamar atenção para si mesmos. “Eu sou terrível. Eu sou horrível”. Mas querem que você diga: “Ah não, você não é. Você é maravilhoso”. Nós nos amamos muito, muito mesmo. Você já ouviu dizer que quanto mais tempo as pessoas vivem juntas mais elas se parecem. Sabe a resposta do psicólogo para isso? Na verdade, você se ama tanto que quando você está escolhendo um parceiro, geralmente você encontra alguém que se parece com você e você se casa com ele. E essa é a razão do ditado. “Ah, eles vivem juntos há tanto tempo, eles até mesmo se parecem”. Bom sabe, você conseguiu fazer uma previsão e escolheu alguém que se parecesse com você.

Se nós tirássemos uma foto de vocês esta noite com uma lente de grande abertura angular e se a foto fosse ampliada e colocada aqui na tela, qual seria a primeira pessoa que você iria procurar? Agora, o homem se projeta para imensidão. “É assim que seria se eu fosse Deus. É isto o que eu faria se eu fosse Deus. É aqui onde eu viveria se eu fosse Deus. É assim que eu responderia se eu fosse Deus”. Então isso se torna uma projeção de si mesmo. Ele se projeta numa espécie de imensidão e depois adora a sua

projeção. A projeção de si mesmo.

Eu sempre ouço dizerem: “Eu não sei por que Deus permitiu que isto acontecesse comigo”. O que eles estão dizendo é: “Se eu fosse Deus, eu certamente não teria cometido este erro. Se eu estivesse conduzindo as coisas, eu teria feito muito melhor que isto. Eu teria tido um plano melhor. Se eu estivesse governando o universo, como o mundo seria diferente”.

“Ah, se eu soubesse onde encontrá-lo”. Não no intelecto, não pela busca intelectual, nem pelo engrandecimento da pessoa. Deus é encontrado em Jesus Cristo. Ele disse: “Quem me vê a mim vê o Pai” (João 14:9). “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 4:6). “Ah, se eu soubesse onde encontrá-lo”. Jesus disse: “Vinde a Mim”. E aqueles que o fizeram, encontraram Deus. De criancinhas a professores universitários, todos nós temos que ir pelo mesmo caminho. Deixando de lado nosso talento intelectual e ajoelhando-se aos pés da cruz e dizendo: “Ah Senhor, tem misericórdia de mim, pecador”. Então eu encontro Deus.

Agora, depois de Jó dizer “Eu não consigo encontrá-lo”, ele é capaz de fazer aquelas clássicas afirmações. No meio da sua depressão e da sua agonia e tudo o mais ele vem com aquelas jóias e depois volta ao fundo do poço. É como se ele subisse numa montanha por um momento irrompendo em glória e depois voltasse para o buraco. Então, de repente ele sai da montanha e diz:

Porém ele sabe o meu caminho (23:10);

Eu não consigo encontrá-lo, mas Ele sabe o caminho que tomei.

provando-me ele, sairei como o ouro (23:10).

Bem lá no fundo existe uma fé sólida que sustenta esse homem. Agora, ele está tendo muitas dificuldades porque ele não consegue entender o seu problema, mas bem no fundo a sua fé é determinada. O cara é inabalável porque no fundo, bem no fundo dentro dele existem certas coisas básicas: eu sei que Deus sabe o caminho que tomei e quando Ele me provar eu vou sair como o ouro. Deus tem um propósito. Eu vou sair disto. Eu vou sair disto aqui purificado.

Talvez Pedro estivesse pensando em Jó quando escreveu: “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse” (1 Pedro 4:12). Sabendo “que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo” (1 Pedro 1:7). Pedro fala sobre o processo de refinação de Deus pelo qual as impurezas são removidas. Então, na

verdade Jó vê tudo isto como uma obra para a remoção das impurezas. “Quando eu sair desta, eu vou ser como o ouro. Eu vou ser refinado por este processo de Deus na minha vida”.

Nas suas pisadas os meus pés se afirmaram; guardei o seu caminho, e não me desviei dele. Do preceito de seus lábios nunca me aparteí, e as palavras da sua boca guardei mais do que a minha porção (23:11-12).

Agora, isto é interessante porque indica que, primeiro, antes desta época (já) havia escrita a palavra de Deus. Até mesmo na época de Jó, que talvez tenha sido contemporâneo de Moisés ou tenha vivido antes dele. Mas naquela época eles tinham palavras que eram consideradas a Palavra Deus. “As palavras da sua boca guardei mais do que a minha porção”.

Qual a importância que você dá à Palavra de Deus? Veja, existe o homem natural, existe o homem espiritual. Os que são nascidos de novo são os dois, e é aí que está o problema. O espírito cobiça contra a carne, a carne contra o espírito; eles se opõem um ao outro. Há uma guerra. Agora, eu cuido que o meu homem natural seja alimentado regularmente e bem. Bom, eu admito colocar muita porcária nele mas basicamente eu procuro cuidar da minha dieta. Não é uma dieta específica, é o que eu como. Eu não restrinjo, mas eu cuido. Eu procuro comer pão integral. Eu gosto de uma refeição balanceada, coisas dessa natureza. Eu quero ter certeza de que eu coloco o combustível adequado no meu sistema para que ele continue a funcionar bem.

Agora, embora eu seja extremamente cuidadoso no modo que eu alimento o meu homem natural, é impressionante como eu sou negligente na alimentação do meu homem espiritual. É impressionante quanto lixo (junk food) as pessoas empurram goela abaixo do homem espiritual. São dietas nada saudáveis, que levam à anemia espiritual. Mas não com Jó. Ele disse: “Eu considero mais a Tua Palavra do que o meu alimento”. Para mim, é mais importante me alimentar da Palavra de Deus do que bife e batatas. Seria importante se cada um de nós tivesse a mesma atitude com relação ao alimento espiritual do homem espiritual, que estivéssemos interessados em alimentar o homem espiritual. Agora, existe apenas uma coisa que realmente alimenta o homem espiritual: a Palavra de Deus. Essa é a comida do homem espiritual. Você precisa se alimentar dela. E Jó disse: “As palavras da sua boca guardei mais do que a minha porção”.

Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem então o desviará? O que a sua alma quiser, isso fará. Porque cumprirá o que está ordenado a meu respeito, e muitas coisas como estas ainda tem consigo. Por isso me perturbo perante ele, e quando isto considero,

temo-me dele. Porque Deus macerou o meu coração, e o Todo-Poderoso me perturbou. Porquanto não fui desarraigado por causa das trevas, e nem encobriu o meu rosto com a escuridão (23:13-17).

Capítulo 24

Visto que do Todo-Poderoso não se encobriram os tempos, por que, os que o conhecem, não vêem os seus dias? Até [vocês me acusaram destas coisas, e aqui estão algumas:] os limites removem; roubam os rebanhos, e os apascentam. Do órfão levam o jumento; tomam em penhor o boi da viúva. Desviam do caminho os necessitados; e os pobres da terra juntos se escondem. Eis que, como jumentos monteses no deserto, saem à sua obra, madrugando para a presa; a campina dá mantimento a eles e aos seus filhos. No campo segam o seu pasto, e vindimam a vinha do ímpio. Ao nu fazem passar a noite sem roupa, não tendo ele coberta contra o frio. Pelas chuvas das montanhas são molhados e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas. Ao orfãozinho arrancam dos peitos, e tomam o penhor do pobre. Fazem com que os nus vão sem roupa e aos famintos tiram as espigas. Dentro das suas paredes espremem o azeite; pisam os lagares, e ainda têm sede. [Permitem que outros passem sede.] Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos exclama, e contudo Deus lho não imputa como loucura. [Eles fazem estas coisas terríveis.] Eles estão entre os que se opõem à luz; não conhecem os seus caminhos, e não permanecem nas suas veredas. De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e necessitado, e de noite é como o ladrão. Assim como o olho do adúltero aguarda o crepúsculo, dizendo: Não me verá olho nenhum; e oculta o rosto, Nas trevas minam as casas, que de dia se marcaram; não conhecem a luz. Porque a manhã para todos eles é como sombra de morte; pois, sendo conhecidos, sentem os pavores da sombra da morte (24:1-17).

Eles fazem seu trabalho sujo à noite. Eles não saem de dia. É assustador para eles saírem na luz. Como disse Jesus: "Os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más: (João 3:19).

É ligeiro sobre a superfície das águas; maldita é a sua parte sobre a terra; não volta pelo caminho das vinhas. A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim desfará a sepultura aos que pecaram. A madre se esquecerá dele, os vermes o comerão gostosamente (24:18-20);

Quando o seus corpos estiverem em decomposição no solo.

nunca mais haverá lembrança dele; e a iniquidade se quebrará como uma árvore. Aflige à estéril que não dá à luz, e à viúva não faz bem (24:20-21).

E assim por diante. Então ele acabou com Bildade. Quer dizer, ele não tinha muito mais a dizer a Jó. Na verdade, todos estão sendo eliminados gradualmente. Eles não têm muito como argumentar contra a lógica de Jó. Ele provou o seu caso.

Capítulo 25

Então respondeu Bildade, o suíta, e disse: [falando sobre Deus,] Com ele estão domínio e temor; ele faz paz nas suas alturas. Porventura têm número as suas tropas? E sobre quem não se levanta a sua luz? Como, pois, seria justo o homem para com Deus (25:1-4),

Jó, você está tentando se justificar diante de Deus. Mas como o homem pode se justificar com Deus?

Eu gostaria de dizer que o homem não pode se justificar com Deus sem a obra de Jesus Cristo. Não é possível que um Deus justo possa perdoar os pecados sem Jesus Cristo. Nós vamos ver isso um dia quando lidarmos com os problemas da vida cristã; nós não temos tempo hoje.

e como seria puro aquele que nasce de mulher? Eis que até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos. E quanto menos o homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um vermezinho! (25:4-6)

Então Jó responde a esta curta fala de Bildade. É a sua terceira e última resposta a Jó e não é muita coisa.

Jó, porém, respondeu, dizendo: Como ajudaste aquele que não tinha força, e sustentaste o braço que não tinha vigor? Como aconselhaste aquele que não tinha sabedoria, e plenamente fizeste saber a causa, assim como era? A quem proferiste palavras, e de quem é o espírito que saiu de ti? Os mortos tremem debaixo das águas, com os seus moradores. O inferno está nu perante ele, e não há cobertura para a perdição. O norte estende sobre o vazio; e suspende a terra sobre o nada (26:1-7).

Esta afirmação é realmente interessante, uma vez que Jó é um dos livros mais antigos na Bíblia, provavelmente tão velho quanto o livro de Gênesis, talvez até mais velho; ele pode ter sido escrito antes de Gênesis. E Jó declara que Deus suspende a Terra sobre o nada. Agora, compare com as teorias científicas daqueles dias, dos homens da ciência daqueles dias. Os sábios fizeram desenhos da terra sendo segurada por um

elefante. Ou Atlas estava segurando a Terra. Mas Jó declara que ela estava sobre o nada. Isso é mesmo muito interessante.

Prende as águas nas suas nuvens, todavia a nuvem não se rasga debaixo delas (26:8).

Agora, quanta água está contida numa nuvem? E Jó diz: “Ei, Ele prende toda aquela água na nuvem, mas a nuvem não rasga”. Não há muita solidez na nuvem; você pode passar sua mão por ela. Mesmo assim Ele consegue fazer a nuvem conter toda aquela água

Encobre a face do seu trono, e sobre ele estende a sua nuvem. Marcou um limite sobre a superfície das águas em redor, [os oceanos, ele colocou limites para os oceanos] até aos confins da luz e das trevas. As colunas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça. Com a sua força fende o mar, e com o seu entendimento abate a soberba. Pelo seu Espírito ornou os céus; a sua mão formou a serpente enroscadiça. Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dele! Quem, pois, entenderia o trovão do seu poder? (26:9-14)

Capítulo 27

E prosseguindo Jó em seu discurso, disse: Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma. Que, enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus nas minhas narinas, Não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano. Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha integridade. À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me reprovará o meu coração em toda a minha vida (27:1-6).

Jó já estava farto daqueles homens. Ele disse: “Escutem, eu não me importo com o que vocês dizem. Enquanto houver fôlego na minha boca eu vou manter a minha integridade. Os meus lábios não vão pronunciar engano. Eu não vou dizer que eu sou pecador só para agradar vocês. Deus me livre justificar os discursos e as coisas que vocês estão dizendo. Até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha integridade. À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me reprovará o meu coração em toda a minha vida”.

Agora, esta é a resposta de Jó aos seus amigos. Na próxima semana você vai ver a resposta de Jó a Deus; bem diferente. O que mostra uma coisa interessante. Eu acho que é um erro tentarmos condenar os nossos amigos. Eu acho que muitas vezes nós nos colocamos na posição de fazermos a pessoa se sentir culpada. “Você não lamenta

o que fez? Isso é horrível!” E como reagir a isso? É se justificar. Eu não quero que você coloque sobre mim um sentimento de culpa, seu hipócrita. Você tem agido tão mal quanto eu. E eu vou me justificar? Eu não vou deixar que outros me façam sentir culpado. Eu não gosto disso, isso me ofende. Mas aqueles caras estão tentando fazer Jó se sentir culpado. “Ah, você tem feito coisas terríveis”. Ele diz: “Ei, eu não vou me justificar a vocês. Eu não vou abandonar a minha integridade. Eu vou me apegar à minha justiça”.

Mas quando Deus começou a falar, a história foi outra. O que me diz que em vez de tentar fazer as pessoas se sentirem culpadas pelo que fizeram, ou pelo que estão fazendo, seria melhor pedir a Deus que Se revelasse a eles. E o efeito consciente da revelação de Deus é sempre o da revelação de mim para mim mesmo. Quando eu me vejo à luz de Deus, eu choro: “Ai de mim, eu sou pecador”. Eu passo a ver a minha iniquidade. E quando Deus se revelou a Jó, então Jó clamou por perdão. Outra história.

Então, nós precisamos tirar uma lição disto. Em vez de desenvolver ressentimento tentando fazer as pessoas se sentirem culpadas pelo que elas têm feito, seria melhor orarmos e pedirmos a Deus que trouxesse a convicção do Espírito Santo aos seus corações. “Deus, revele-se, revele a Sua justiça a eles para que eles possam se ver na Sua luz”. E isso trará uma dramática mudança de atitude. Enquanto que todos os meus esforços só vão criar ressentimento e fazer a pessoa se sentir mais firme na sua convicção, sustentando a sua inocência.

Então, os amigos de Jó fracassaram totalmente em todos os seus argumentos.

Seja como o ímpio o meu inimigo, e como o perverso o que se levantar contra mim. Porque qual será a esperança do hipócrita, havendo sido avaro, quando Deus lhe arrancar a sua alma? (27:7-8)

Boa pergunta. “Qual é a esperança do ímpio quando Deus lhe arrancar a sua alma mesmo embora ele tenha ganhado o mundo inteiro?” Jesus disse: “Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?” (Mateus 16:26) Basicamente foi isso o que Jó disse. Jesus estava meio que reiterando o que Jó tinha dito, ele colocou em termos diferentes. Que recompensa há para o hipócrita que ganhar tudo quando Deus tomar a sua alma? O que vai lhe restar?

Porventura Deus ouvirá o seu clamor, sobrevindo-lhe a tribulação? Deleitar-se-á no Todo-Poderoso, ou invocará a Deus em todo o tempo? Ensinar-vos-ei acerca da mão de Deus, e não vos encobrirei o que está com o Todo-Poderoso. Eis que todos vós já o

vistes; por que, pois, vos desvaneceis na vossa vaidade? (27:9-12)

Vocês já viram isto. Vocês sabem que é verdade. Como vocês são tão vazios?

Esta, pois, é a porção do homem ímpio da parte de Deus, e a herança, que os tiranos receberão do Todo-Poderoso. Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e a sua prole não se fartará de pão. Os que ficarem dele na morte serão enterrados, e as suas viúvas não chorarão. Se amontoar prata como pó, e aparelhar roupas como lodo, Ele as aparelhará, porém o justo as vestirá, e o inocente repartirá a prata (27:13-17).

Em outras palavras, ele nunca será capaz de desfrutar. Você pode acumular grandes riquezas, mas quem vai gastá-la? Quando você morrer, quem vai ficar com tudo? Você não vai levá-las com você. Agora, Jó vê o lugar do ímpio e do hipócrita. Eles estão como que acusando Jó: “Ei, você está dizendo que o hipócrita e o ímpio se dão bem”. Jó diz: “Não, você não me entendeu. Você sabe tão bem quanto eu que o dia deles vai chegar. Eu não estou dizendo que é assim que se vive. Eu sei qual é o final desse tipo de vida. Eu não estou defendendo esse estilo de vida porque eles vão ser cortados. Eles vão perder tudo. Eles vão ser destruídos. Ele prepara (as roupas) mas outra pessoa irá vestir. O inocente vai repartir a prata”.

E edificará a sua casa como a traça, e como o guarda que faz a cabana. Rico se deita, e não será recolhido; abre os seus olhos, e nada terá. Pavores se apoderam dele como águas; de noite o arrebatam a tempestade. O vento oriental leva-o, e ele se vai, e varre-o com ímpeto do seu lugar. E Deus lançará isto sobre ele, e não lhe poupará; irá fugindo da sua mão. Cada um baterá palmas contra ele e assobiará tirando-o do seu lugar (27:18-23).

Capítulo 28

Agora, usando uma outra linha de pensamento, Jó disse: “Há lugares onde o ouro é descoberto e a prata é descoberta (refinada v.1), o homem escava os veios de ferro, ouro, funde o cobre e assim por diante. Ele extrai essas coisas da terra. O homem cava, derruba as rochas, abre cavernas. São lugares que os pássaros não conhecem. Os abutres não veem. Mas o homem segue o veio, encontrando ouro, prata e tudo o mais.

Porém onde se achará a sabedoria, e onde está o lugar da inteligência? (28:12)

O homem valoriza o ouro. O homem valoriza a prata. Ele se sacrificará para obter o ouro do chão. Ele desce os poços escuros. Ele fica todo sujo e cheio de terra para

encontrar o tesouro de ouro, o tesouro de prata. Mas onde encontrar a sabedoria? Qual é o lugar da inteligência?

O homem não conhece o seu valor, e nem ela se acha na terra dos viventes. O abismo diz: Não está em mim; e o mar diz: Ela não está comigo. Não se dará por ela ouro fino, nem se pesará prata em troca dela (28:13-15).

Sabedoria, inteligência; mais valiosas que ouro. Você não as compra com ouro. Elas não podem ser adquirida com prata.

Nem se pode comprar por ouro fino de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira. Com ela não se pode comparar o ouro nem o cristal; nem se trocará por jóia de ouro fino. Não se fará menção de coral nem de pérolas; porque o valor da sabedoria é melhor que o dos rubis. Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode avaliar por ouro puro. Onde, pois, vem a sabedoria, [de onde ela vem?] e onde está o lugar da inteligência? Pois está encoberta aos olhos de todo o vivente, e oculta às aves do céu. A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama. Deus entende o seu caminho, e ele sabe o seu lugar. Porque ele vê as extremidades da terra; e vê tudo o que há debaixo dos céus. Quando deu peso ao vento, e tomou a medida das águas; Quando prescreveu leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões; Então a viu e relatou; estabeleceu-a, e também a esquadrinhou. E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência (28:16-28).

A sabedoria, mais valiosa que jóias, que ouro. Você não consegue comprá-la. Sabedoria e inteligência. O homem sabe como encontrar ouro; ele sabe como extraí-lo do solo. Mas a sabedoria e a inteligência, onde podem ser encontradas? Com Deus está a sabedoria; com Deus está a inteligência. E Deus declarou; esta é a declaração de Deus: “O temor do Senhor, a reverência a Deus, isso é sabedoria. E apartar-se do mal, isso é inteligência”. Tremendo.

Capítulo 29

E prosseguiu Jó no seu discurso, dizendo (29:1):

Ele tem muito a dizer. Bildade terminou, então Jó pensou: “Eu vou continuar”. E agora é só um lamento sobre os dias anteriores às suas aflições. Ele olha para trás e se lembra da sua glória passada.

Ah! quem me dera ser como eu fui nos meses passados, como nos dias em que Deus

me guardava! Quando fazia resplandecer a sua lâmpada sobre a minha cabeça e quando eu pela sua luz caminhava pelas trevas. Como fui nos dias da minha mocidade, quando o segredo de Deus estava sobre a minha tenda; Quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus filhos em redor de mim (29:2-5).

Então agora Jó faz referência aos seus filhos. Todos eles foram mortos naquele acidente e ele se recorda dos dias maravilhosos em que os seus dez filhos estavam ao seu redor, no seu colo; quando eles iam para estar com ele.

Quando lavava os meus passos na manteiga, e da rocha me corriam ribeiros de azeite; Quando eu saía para a porta da cidade, e na rua fazia preparar a minha cadeira, Os moços me viam, e se escondiam, e até os idosos se levantavam e se punham em pé; Os príncipes continham as suas palavras, e punham a mão sobre a sua boca; A voz dos nobres se calava, e a sua língua apegava-se ao seu paladar. Ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bem-aventurado; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim; Porque (29:6-12)

Agora, Jó está respondendo às acusações, às falsas acusações que fizeram contra ele e ele fala o que ele realmente estava fazendo.

Porque eu livrava o miserável, que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse. A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva. Vestia-me da justiça, e ela me servia de vestimenta; como manto e diadema era a minha justiça. Eu me fazia de olhos para o cego, e de pés para o coxo. Dos necessitados era pai, e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência. E quebrava os queixos do perverso, e dos seus dentes tirava a presa. E dizia: No meu ninho expirarei, e multiplicarei os meus dias como a areia. A minha raiz se estendia junto às águas, e o orvalho permanecia sobre os meus ramos; A minha honra se renovava em mim, e o meu arco se reforçava na minha mão. Ouviam-me e esperavam, e em silêncio atendiam ao meu conselho. Havendo eu falado, não replicavam, e minhas razões destilavam sobre eles; Porque me esperavam, como à chuva; e abriam a sua boca, como à chuva tardia. Se eu ria para eles, não o criam, e a luz do meu rosto não faziam abater; Eu escolhia o seu caminho, assentava-me como chefe, e habitava como rei entre as suas tropas; como aquele que consola os que pranteiam (29:12-25).

E assim Jó fala da sua glória passada. As pessoas costumavam recorrer a ele por opinião e conselho; elas davam ouvidos às suas palavras. Ele era honrado e estimado por todos eles.

Capítulo 30

Mas agora, no capítulo trinta, ele fala da sua condição atual. E tão glorioso como fora o passado, é deprimente o presente.

Agora, porém, se riem de mim os de menos idade do que eu, cujos pais eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho. De que também me serviria a força das mãos daqueles, cujo vigor se tinha esgotado? De míngua e fome se debilitaram; e recolhiam-se para os lugares secos, tenebrosos, assolados e desertos. Apanhavam malvas junto aos arbustos, e o seu mantimento eram as raízes dos zimbros. Do meio dos homens eram expulsos, e gritavam contra eles, como contra o ladrão; Para habitarem nos barrancos dos vales, e nas cavernas da terra e das rochas (30:1-6).

Essas pessoas são a escória (refugo) da terra.

Bramavam entre os arbustos, e ajuntavam-se debaixo das urtigas. Eram filhos de doidos, e filhos de gente sem nome, e da terra foram expulsos. Agora, porém, sou a sua canção, e lhes sirvo de provérbio. [Eles me desprezam.] Abominam-me, e fogem para longe de mim, e no meu rosto não se privam de cuspir (30:7-10).

Cuspir é um insulto no oriente, claro. Cuspir na cara de alguém é um insulto em qualquer lugar, eu acho. Mas no oriente é um sinal de desprezo muito grande. Muitas vezes, andando em Israel, pela velha cidade, você vê o ódio nos olhos de alguns árabes. Conforme você anda, eles cospem. Às vezes eles cospem em você. Isso é um sinal de absoluto desprezo e desdém. Cuspir em você é um dos piores insultos que o oriental pode fazer.

Nós temos um amigo que foi a Okinawa como missionário e havia um grande sentimento anti-americano em Okinawa depois da guerra. O seu filho, que estava no primeiro ano, teve que frequentar uma escola oriental. E todos os dias quando o seu filho vinha da escola, eles tinham que dar um banho nele: tinha cuspe por todo o seu corpo, pois as crianças mostravam todo o ódio e desprezo pelo horrível americano. E o seu pai ficou tão perturbado com isso que ele pensou em deixar o campo missionário, mas o seu filho disse: “Não, papai. Eu estou fazendo isso por Jesus e está tudo bem comigo”. Ele disse: “Eu estou orando para que o Senhor os ajude a conhecer o amor de Deus e talvez eu possa mostrar isso a eles”. Mas ele dizia que era revoltante (repugnante) que o pobre menino voltasse da escola coberto dos pés à cabeça porque as crianças cuspiam nele.

E Jó fala sobre essa coisa terrível. E claro, não era apenas a saliva, seria o pigarro depois que se limpa a garganta. A minha esposa não gosta que eu diga essas coisas, mas sabe, vocês têm que ouvir a verdade, mesmo que ela seja feia.

Porque Deus desatou a sua corda, e me oprimiu (30:11),

Falando sobre Deus. “Porque Deus me oprimiu”.

por isso sacudiram de si o freio perante o meu rosto. À direita se levantam os moços (03:11-12);

Agora, é isso o que aquelas crianças faziam. Crianças detestáveis (pestinhas).

empurram os meus pés (30:12),

Em outras palavras, elas me fazem tropeçar quando eu estou andando.

e preparam contra mim os seus caminhos de destruição. Desbaratam-me o caminho; promovem a minha miséria; contra eles não há ajudador. Vêm contra mim como por uma grande brecha, e revolvem-se entre a assolação. Sobrevieram-me pavores; como vento perseguem a minha honra, e como nuvem passou a minha felicidade. E agora derrama-se em mim a minha alma; os dias da aflição se apoderaram de mim. De noite se me traspassam os meus ossos, e os meus nervos não descansam. Pela grandeza do meu mal está desfigurada a minha veste, que, como a gola da minha túnica, me cinge. Lançou-me na lama, e fiquei semelhante ao pó e à cinza. Clamo a ti, porém, tu não me respondes; estou em pé, porém, para mim não atentas. Tornaste-te cruel contra mim; com a força da tua mão resistes violentamente. Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar sobre ele, e derretes-me o ser. Porque eu sei que me levarás à morte e à casa do ajuntamento determinada a todos os viventes. Porém não estenderá a mão para o túmulo, ainda que eles clamem na sua destruição. Porventura não chorei sobre aquele que estava aflito, ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado? Todavia aguardando eu o bem, então me veio o mal, esperando eu a luz, veio a escuridão. As minhas entranhas fervem e não estão quietas; os dias da aflição me surpreendem. Denegrado ando, porém não do sol; levantando-me na congregação, clamo por socorro. Irmão me fiz dos chacais, e companheiro dos avestruzes. Enegreceu-se a minha pele sobre mim, e os meus ossos estão queimados do calor. A minha harpa se tornou em luto, e o meu órgão em voz dos que choram (30:12-31).

Ah, que condição mais triste, mais trágica a que Jó se encontrava. De uma posição de honra, apreço e tudo o mais para o buraco. Simplesmente para o buraco.

No capítulo trinta e oito, finalmente luz. Então alegrem-se, nós vamos sair deste buraco. Mas ah, quanto tempo vai levar? Muitas vezes nós passamos por experiências amargas que não entendemos. E quando nós estamos passando por essas experiências, elas parecem durar para sempre. Dizem que tempo é relativo e eu estou convencido disso. Se você está passando por uma experiência extremamente agradável, uma hora passa muito rápido. Mas se você está sofrendo, uma hora parece a eternidade. A relatividade do tempo.

E para Jó que estava passando por aquelas experiências parecia uma eternidade. Assim como você às vezes passa por provas e testes e parece uma eternidade. “Ah Deus, por quê?” E se (diferentemente de Jó) nós não nos firmássemos em verdades básicas fundamentais, nós certamente iríamos cair. Então, o livro de Jó apresenta e nos faz aplicar no nosso pensar a necessidade de estabelecermos verdades fundamentais nas nossas vidas: Deus é bom, Deus é justo, Deus me ama. Eu sei disso. O que eu não sei é por que, uma vez que Ele me ama, Ele permite que certas coisas aconteçam comigo. Ele permite que eu passe por sofrimento, tristeza, dor. Mas eu posso ficar tranquilo porque eu sei que Ele me ama e que nada acontece comigo que não tenha sido filtrado pelo Seu amor. Deus sabe o caminho que eu percorro quando sou provado, que eu vou sair como ouro.

Pai, nós Te agradecemos pelo Teu amor e por Tua bondade. Seja paciente conosco, Pai, quando procuramos entender o que não pode ser entendido por nós: os Teus caminhos, os Teus propósitos, os Teus procedimentos. E Senhor, que nós possamos andar no Teu amor e que o Teu Espírito aumente a nossa fé. Em nome de Jesus. Amém.